



## **CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO**

### **Gabinete do Presidente**

#### **Comemorações do 47º Aniversário do 25 de Abril de 1974**

(Sessão da Assembleia Municipal de Baião de 25 de Abril de 2021)

Exm<sup>o</sup> Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exm<sup>a</sup> Mesa;

Exm<sup>os</sup> Senhora e Senhor Porta-vozes das forças políticas com assento na Assembleia Municipal;

Exm<sup>as</sup> Senhoras e Senhores Vereadores;

Exm<sup>as</sup> Senhoras e Senhores Deputados Municipais;

Exm<sup>a</sup> Senhora e Senhores Presidentes de Junta;

Exmo<sup>as</sup> Elementos do Corpo activo dos BVB e BV SMZ

Exm<sup>as</sup> e Exm<sup>os</sup> Representantes das várias Entidades aqui presentes;

Caras e caros convidados;

Caras e caros concidadãos;

Ao fim de pouco mais de um ano, a pandemia do COVID-19 fez vir ao de cima aquilo que os portugueses e, em particular, os baionenses têm de melhor.

Depois de um ano de 2020 no qual também esta Assembleia se obrigou ao distanciamento social, permitam-me que manifeste o agrado por voltarmos a estar reunidos presencialmente com os cuidados inerentes a uma situação que continua a ser delicada.

Nestes tempos conturbados, celebrar Abril ganha uma importância acrescida e uma actualidade inegável.

Durante um ano fomos colocados à prova como indivíduos, como comunidade, como Nação. A necessidade urgente de combater a propagação da doença impôs limites à nossa liberdade. O confinamento domiciliário, a restrição de movimentos, a limitação do convívio, e a simples demonstração dos afectos, revelou que as coisas que a democracia nos deu por garantidas têm que ser muito valorizadas e defendidas.

Creio que – excluindo algumas situações que devemos lamentar – quer enquanto comunidade local quer enquanto país, nos superámos. Como executivo municipal, os sete vereadores que constituem a Câmara, actuaram de forma responsável e solidária. Soubemos adaptar-nos aos imprevistos e aos constantes desafios que o vírus nos colocou. Soubemos responder de forma expedita e consequente às solicitações do governo, da Direcção-Geral de Saúde e – acima de tudo – à defesa e salvaguarda dos baionenses.

Suportados numa articulação atenta e eficaz, e irmanados a uma só voz, Câmara, Autoridades Locais e Regionais de Saúde e respectivos profissionais, corporações de Bombeiros, agentes da GNR, Juntas de Freguesia, Paróquias, instituições sociais, Associação Empresarial de Baião, voluntários, entre tantas outras entidades ou pessoas, foram exemplares na acção que contribuiu para que as respostas que temos encontrado, em Baião, tenham evitados males maiores.

E foram, assim, inúmeras as acções e iniciativas tendentes a mitigar os efeitos nefastos da Pandemia, onde a Câmara foi muito além daquelas que são as suas

atribuições e competências, providenciando um conjunto de medidas de apoio às pessoas, nomeadamente às mais necessitadas, mas também às empresas, ou a instituições de cariz social, humanitário, ou recreativo, desportivo e cultural.

Contudo, a par deste contexto de emergência, em que importava defender e proteger as Pessoas, não descurámos o desenvolvimento do território e a dinamização da vida económica nos limites e capacidades de uma autarquia como a nossa. A acção está à vista de todos: inúmeras obras por todo o território – executadas na sua esmagadora maioria por empresas baionenses - e diversos projectos sociais, culturais e associativos apoiados pela autarquia que permitiram e permitem (apesar de tudo) repor alguma normalidade no nosso dia-a-dia.

A Nossa acção autárquica – sim porque não deixa de ser uma acção ou executada e/ou fiscalizada e validada por cada um dos membros que integram esta Assembleia -, a nossa acção, dizia -, e que nos deve orgulhar a todos, está bem plasmada no nosso “Compromissómetro”, ferramenta digital que pode ser consultada na página oficial da Câmara na internet e que mede de forma clara e objectiva toda a nossa acção ao longo deste mandato. Convido, assim, mais uma vez, todos, a fazerem uma visita ao nosso Compromissómetro. Hoje, dia 25 de abril de 2021, ele diz-nos que já executámos ou temos em execução 97% de tudo aquilo com que nos comprometemos com os Baionenses, em 2017. Isto apesar da COVID-19!

Mas, caras e caros amigos,

A avaliação do comportamento exemplar que tivemos como comunidade, a nossa resiliência e capacidade de resistir às adversidades e transformá-las em

oportunidades não é de agora, encontrando-se registada em muitas páginas da *História Económica e Social de Baião* - da qual ainda ontem apresentámos mais um volume -, obra de referência sobre as pessoas e o nosso território, revelando a nossa matriz identitária.

Entretanto, este ano de 2021 é um ano de esperanças várias. Esperança no fim da pandemia. Esperança no recomeçar da pausa que se impôs nas nossas vidas. Temos sinais fortes de que o panorama nacional e internacional estará em mudança: a vacina e a vacinação, um esforço da comunidade científica no seu desenvolvimento, e da União Europeia e do governo português nos esforços para a garantir, distribuir e aplicar.

É também o ano em que se encerra um ciclo autárquico. Tempo de fazer contas. De verificar se aqueles que foram eleitos trabalharam, se lutaram pelo interesse público, se deram a cara, se respeitaram todos, se envolveram todos, se falaram verdade..., ... se cumpriram!...

Basicamente, também é isso que Abril espera dos responsáveis políticos. De cada um de nós!...

E também em 2021 se abre um novo ciclo autárquico, onde, mais uma vez, temos que estar à altura do desafio, à altura dos Baionenses a quem servimos, ...e de Abril!

E os Políticos baionenses devem continuar a ser bons exemplos.

Continuando a conferir à acção política, credibilidade, seriedade, rigor, dinamismo, confiança, ... e esperança num presente e num futuro sempre melhores!

E esperança, também, de que aquilo que nos une como seres humanos será – sempre - muito mais forte do que as perigosas ideias extremistas, intolerantes, xenófobas ou de limitação de liberdades a que, infelizmente, temos vindo a assistir, um pouco por todo mundo e também recentemente em Portugal.

Quando partidos, nomeadamente de extrema-direita, aproveitam a insatisfação da população para crescer, chegando a ser alternativa ou apoio aos governos, e quando a sua mensagem política acolhe projectos que se alicerçam em ideias vazias, enganadoras ou reaccionárias, sem propostas que não sejam o de lançar dúvidas e semear medos, então, temos que relembrar Abril, temos que defender Abril.

Mas, como disse, acredito ser este um tempo de Esperança. De uma Esperança que nos permite encarar o Futuro com Confiança.

Caros baionenses, caros concidadãos.

Quarenta e sete anos após o 25 de Abril de 1974, o sonho da democracia permite identificar algumas linhas condutoras que estiveram presentes de forma mais ou menos marcante na acção dos executivos municipais e que traduzem exemplarmente as conquistas de Abril: as Pessoas em todas as suas dimensões e o esforço para articular um território vasto e desafiante para melhor as servir.

Muitos recordar-se-ão de um tempo em que o poder local não estava ainda consolidado nem valorizado. Nenhuma das vinte Juntas de Freguesia tinha sede, a câmara municipal estava desprovida de recursos humanos suficientes para prestar um serviço público de qualidade aos cidadãos, e nem se encontrava

apetrechada de equipamentos de trabalho... (por exemplo, a primeira viatura de serviços foi adquirida na década de 1980).

No sentido de se valorizar os autarcas e melhor servir os munícipes aproximando-os dos órgãos de poder, apostou-se na construção de sede para as Juntas de Freguesia, dotando de condições de trabalho os espaços provisórios e os parques Recursos Humanos então existentes.

Na última década e meia, Baião registou um aprofundamento da valorização do papel dos Presidentes de Junta de Freguesia, bem como do seu âmbito de acção, com transferências financeiras anuais para projectos próprios que passam os 500 mil euros, numa relação cordial, construtiva e democrática, assente num plano estabilizado e transparente para obras e acções prioritárias.

Paralelamente, descentralizaram-se vários serviços municipais para melhor servir a população. Fizemos uma forte aposta na capacitação e na valorização realista dos Recursos Humanos da autarquia, assim como dos serviços autárquicos, onde obtemos recentemente a certificação de Qualidade.

Num território com as especificidades físicas, sociais e demográficas de Baião, o Ordenamento do Território com a questão das acessibilidades, do abastecimento de água e do saneamento são pontos sensíveis para a mobilidade da população, e essencial para o bem-estar e desenvolvimento económico.

Um dos grandes desafios que temos – como políticos e autarcas – é o de fazer face aos mais de 500 lugares espalhados por cerca de 175 km<sup>2</sup>. A acessibilidade interna está praticamente fechada com os lugares todos conectados e as vias

valorizadas. Na década de 1980, a autarquia concluiu a estrada que ligava a vila de Baião a Santa Marinha do Zêzere, promovendo a sua pavimentação com apoio do governo alemão, o que constituiu uma grande transformação na forma como os baionenses se deslocavam e encontravam.

Não esvaziou territórios, não afastou população, antes aproximou pessoas e facilitou o comércio e negócios.

Actualmente, estamos na iminência de conseguir a tão desejada ligação de Baião à Ponte da Ermida que acreditamos servirá para um território mais competitivo com novas oportunidades e qualidade de vida. E continuamos a valorizar as acessibilidades e a mobilidade das pessoas, em especial dos pontos mais distantes e isolados, valorizando o transporte público: uma rede escolar que serve a população, a criação do PART (um passe intermodal que permite a mobilidade no concelho, entre os municípios da Comunidade Intermunicipal e com a Área Metropolitana do Porto, possibilitando ainda a ligação ao “Andante”). Na mesma linha, entrará brevemente em funcionamento o projecto “Transporte Flexível a Pedido” complementar à rede regular de transporte público rodoviário, com base nos operadores de Táxi, assegurando o transporte dos baionenses até aos principais equipamentos e serviços públicos das suas áreas geográficas e também à sede do Município.

No que se refere ao abastecimento de água e saneamento, e pese embora o forte investimento que se tem vindo a fazer, temos vindo a sensibilizar todas as entidades competentes para a especificidade do nosso território e da necessidade premente de fazer chegar estes recursos à população que ainda não dispõe destes bens.

Estamos, assim, convictos, que o próximo mandato autárquico será alvo de um forte investimento em termo da expansão das redes de água e, principalmente, de saneamento, com recurso a fundos específicos já identificados, como o novo QCA, o IRR ou o próprio Fundo Ambiental.

Um outro eixo na continuidade do desenvolvimento e valorização do território e das Pessoas assentou na aposta nas escolas e nas qualificações de todos.

Após o 25 de Abril, Baião assistiu também à democratização do ensino. Construíram-se diversas escolas do primeiro ciclo e dotaram-se de condições materiais aquelas que existiam. Houve uma aposta no elevar das qualificações dos baionenses que se traduziu no aumento da oferta educativa com mais ciclos escolares, mas procurando também motivar e criar condições de trabalho para professores e alunos.

Nos últimos mandatos essa aposta aprofundou-se. Se anteriormente se construíram escolas do primeiro ciclo, foi neste período que se apostou na criação de Centros Escolares, iniciando um novo paradigma de maior oferta, qualidade e exigência. Construiu-se uma moderna escola secundária e tem-se procedido à requalificação das escolas sede dos agrupamentos escolares. Aposta-se em projectos educativos inovadores tendo por base um Projecto Educativo Concelhio constantemente actualizado e dialogado. Apoia-se no transporte escolar, nas refeições escolares, na educação ambiental e financeiramente no projecto pedagógico dos agrupamentos escolares de Vale de Ovil, Ancede e de Sudeste de Baião.



Ao nível da cultura e do turismo, dois dos eixos prioritários que são emblemáticos em Baião e na região, estes têm a sua sementeira na década de 1980: a Fundação Eça de Queiroz e o Mosteiro de Santo André de Ancede.

A autarquia apoiou na constituição da Fundação Eça de Queiroz, tendo – num acto visionário – adquirido o Mosteiro de Ancede. É justo reconhecer o papel dos professores Artur Borges e Pereira Cardoso nesta visão de futuro. A Fundação Eça de Queiroz consolidou-se como instituição de referência nacional nos últimos quinze anos e, após diversos anos de espera o Mosteiro de Ancede está a ser recuperado com um projecto do Arq. Siza Vieira, onde, entre muitas outras valências, será criado um projecto museográfico, cultural e pedagógico de referência na região e a que a todos orgulhará.

Em paralelo, um sem número de acções e de apoios, às muitas Instituições de Solidariedade Social e Associações culturais, desportivas e recreativas, que ajudam com a sua acção cívica a formar uma comunidade coesa e proactiva.

Caras e Caros Amigos, ...Baionenses.

Esta cerimónia serve para honrar a memória dos Capitães de Abril que fizeram a liberdade. Mas também a de todos aqueles que ajudaram a garantir essa mesma liberdade por já quase meio século. Militares, políticos, autarcas, entidades, e cidadãos comuns.

Que sirva também para reconhecer o papel que outros desempenharam e desempenham naquela que é a maior ameaça que enfrentámos desde o 25 de Abril de 1974: os profissionais de saúde (e, claro, do Serviço Nacional de Saúde

uma das mais emblemáticas conquistas de Abril) e das forças de segurança e dos agentes da protecção civil, nomeadamente as Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Baião e de Santa Marinha do Zêzere.

Apesar da separação e da contenção dos afectos que nos caracterizam, não só como baionenses, mas igualmente como portugueses, estamos todos mais próximos, mais unidos.

Mais Fortes!

Saibamos continuar a fazer cumprir Abril!

Saibamos fazer cumprir Portugal!

Viva o 25 de Abril. Viva a Democracia. Viva a Liberdade.

Viva Baião!

Baião, 25 de Abril de 2021

Paulo Pereira

Presidente da Câmara Municipal de Baião